



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR - **JOAQUIM CARDOSO**

Redacção e administração - Calçada do Cambre, 26-A, 2.º
Lisboa - PORTUGAL
End. telegr. Telfone - Lisboa - Telfone 21
Officinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

A Revolução Social da Rússia

Forma-se uma tempestade durante mil e quinhentos anos: ao cabo de quinze séculos desencadeia-se e quer-se processar o trovão! - VÍTOR HUGO.

O sr. Mayer García voltava ontem, na Manhã, a atacar a Revolução Russa e os seus homens, censurando-os por terem atraído o horror da Humanidade sobre um ideal que é talvez o da maior sublimidade humana. O sr. García, que para muitos se afigura um jornalista com tendências democráticas, na verdadeira acepção do termo, um espírito esclarecido, tem-se evidenciado nesta questão do Oriente, uma criatura, zezona de filar os vastos horizontes que ela abriu, persistindo na sua cegueira, mantendo o erro inicial. Ontem, mais uma vez apontava à opinião pública a Revolução Russa como um amontoado de horrores, como um enorme charco de sangue, não lhe reconhecendo valor intrínseco, não fazendo justiça a sua obra, acusando-a gratuitamente de ter feito retrogradar um século a causa da emancipação social. Não diz que a Revolução deu a terra ao camponês e a fábrica ao operário, que aboliu o sistema capitalista, origem de todos as desgraças que têm afligido os povos. Para o sr. Mayer García só existem as severas medidas de defesa adoptadas pelo povo revolucionário, não as considerando como tal, mas sim como barbaridades provocadas por uma sede de sangue que devorava autênticos bandoleiros. Não reconhece a imperiosa necessidade de salvar a Revolução dos ataques das criaturas por ela despojadas de prerogativas e privilégios iníquos. O sr. Mayer García não pode perdoar aos Lenine e aos Trotsky, não pode perdoar aos homens que procuram modelar a sociedade nova com a argila ainda muito impura que é o povo, que tivessem abatido implacavelmente a organização capitalista, que não tivessem constituído uma república falsamente democrática, idêntica à deste país, que fusila os operários e encarcera os que reivindicam a liberdade de pensar.

O sr. Mayer García afirma temerariamente que a Rússia Socialista falhou pelos seus processos severos de defesa e economia. Sendo assim, não se compreende que esse jornalista, tanto tenha enaltecido os Robespierre, os Saint-Just, os Danton que, para defesa da França igualitária do século XVIII, para que os nascentes direitos do povo não fossem impiedosamente aniquilados, enforcaram as mãos em sangue quantas vezes inocentes. O sr. Mayer García condena a Revolução Russa, isto é, condena o efeito, não condena a causa. Razão tem Vitor Hugo ao dizer, na sua magistral obra *Os Miseráveis*, referindo-se à Revolução Francesa: "Forma-se uma tempestade durante mil e quinhentos anos, ao fim de quinze séculos desencadeia-se e quer-se processar o trovão!"

Estas palavras de Vitor Hugo adaptam-se bem ao momento que corre. Durante vinte séculos, o povo russo, resignado a todas as opressões, trabalhos incessantemente por encher os cofres dos seus senhores. Não tinha direito à terra do cujo ventre arrancava com dedicação a vida e a prosperidade nem aos humildes tugúrios em que se albergava ao fim de muitas horas de labor. Ao passo que não lhe outorgavam quaisquer direitos sobrecarregavam-no com deveres. Um dia, achou que era demais e revoltou-se. O Estado e os seus agentes perseguiram-no cruelmente. Foram buscar o camponês à terra, o operário à oficina, o estudante à Universidade e arremessaram-no brutalmente para a Sibéria, onde lentamente agonizaram por entre os gelos eternos. O *milij* de insuflados esforços logrou quebrar as algemas que o mantinham, derrubando, perante o mundo atônito, o trono tantas vezes secular dos *czars*. Mas, então, a chusma de generais e padres, escribas e políticos, homens de dinheiro e homens de negócio, que cobre a Europa Ocidental, essa chusma de parasitas, que não tinha protestado contra as atrocidades revoltantes da Rússia Imperial, começou apostrofando indignadamente um povo de cem milhões de almas que ao universo arrebatava o seu clamor de guerra à tirania. E' que essa gente, essa chusma, também vive da exploração exercida sobre as massas trabalhadoras e teme apavorada só com a ideia de que o braço do Oriente alaise, devorando vorazmente a sociedade burguesa e militarista que ainda subsiste

Uida rara e difícil

Postos de vendas de géneros

Segundo a Provedoria Central da Assistência Pública nos comunica, a partir de quinta-feira próxima, vai intensificar-se a venda no público de géneros de primeira necessidade, estabelecendo-se dez postos de venda em diversos pontos da cidade e em locais afastados dos dez actuais Armazéns Reguladores de Preços dos Géneros. Nos novos dez postos de venda de géneros, instalados nas cozinhas de distribuição de sopa aos pobres, de S. Vicente, Campo de Ourique, S. Cristóvão, Alto do Pina, Bemilha, Mercês, S. Paulo, Santa Luzia, Beato e Carmide, vender-se-á há três terças-feiras, quintas e sábados, das 15 horas até ao anoitecer, pacotes com meio quilo de açúcar, de arroz, de feijão, de massa, de meio litro de grão e saca de 3 e 15 quilos de café. Os preços são: arroz de \$40 o alqueire; de \$35 o alqueire; de \$24 o feijão; de \$36 o grão. O café será vendido a razão de 308 o quilo, de boa qualidade e seco, preço porque se vendem os mesmos géneros nos armazéns da rua de Santa Maria, Campo de Santana, largo do Terreiro do Trigo, calçada do Desterro, ruas de Santo Ambrósio e das Praças, calçada da Pampulha e rua de D. Vasco e Lumiar. Nos Armazéns Reguladores vender-se-á também manteiga, no limite máximo de 250 gramas ao preço de 284 o quilo a partir de terça-feira, além de peixe a peso pelo menor preço do mercado.

A Assistência Pública vai tratar da aquisição de outros géneros para a venda nos armazéns e postos de venda, a fim de se satisfazer tanto quanto possível as necessidades de alimentação das classes populares.

Construção Civil de Almada

Effectuou-se ontem, no Sindicato Unico da Construção Civil de Almada, uma sessão magna de protesto contra a carestia da vida, promovida pela U. S. O. local. Abriu a sessão o camarada Zacarias Pinho, que apontou a sociedade capitalista como a causa da carestia da vida. Seguiu-se ao uso da palavra Silvério dos Santos, que chistecou com a sua palavra ardente aqueles que, embora operários, em vez de estarem presentes na sessão, a fim de lhe emprestarem maior realce, foram juntamente com a burguesia para uma festa, zombando assim da carestia da vida. José Alais expoz a forma como a U. S. O. tentaria realizar o seu movimento, convidando os operários presentes a assistirem ao comício que se efectua na próxima quinta-feira.

Alaram ainda os camaradas André Valente e Zacarias Pinho, terminando a sessão por entre vivas à Federação Nacional da Construção Civil e à C. G. T.

Bacalhau no Tejo

No Tejo entrou ontem o lugre português *Gazela*, trazendo um carregamento de bacalhau da Terra Nova. Também será para apodrecer ou virá lá podre?

A doca grande de Alcântara

Foi ontem inaugurada oficialmente

Foi ontem inaugurada a grande doca de Alcântara, cuja construção data de alguns anos. Como se sabe, essa doca abrange desde a Rocha do Conde de Obidos até Alcântara.

O primeiro navio a penetrar ali foi o vapor português *Gôa*, de 3.810 toneladas, vindo de New York, Liverpool e Cardiff, há dias entrado no Tejo com carga diversa e carvão, consignada ao Estado.

Em 13 horas e 50 minutos quando o *Gôa* entrou na doca, rebocado pelo *Cabo da Roca*, assistindo ao acto quasi todo o pessoal dos Transportes Marítimos e grande quantidade de povo. O *Gôa* foi fundear na extremidade leste, onde fará a descarga do carvão.

As greves

Soldadores de Peniche

Continuam em greve, reclamando aumento de salário, os soldadores da Sociedade de Conservas Confiança, reclamando a garantia de trabalho. O industrial, sr. Casquilho, tem tentado inutilmente *forçar* o movimento. De novo recomendamos aos soldados de todo o país, a maior solidariedade para com esses trabalhadores.

Corticeiros de Sines

Esta classe, que há mais de 3 semanas se encontra num movimento titânico contra a exploração industrial, reuniu ontem, resolvendo por unanimidade manter as reclamações apresentadas, temporariamente, mais resolveu que, se dentro de 8 dias, a contar da data em que daquela localidade seja tomada conhecimento das resoluções tomadas, não estiverem satisfeitos essas reclamações, novas serão feitas e que serão mantidas até completa satisfação.

Encontram-se estes camaradas dispostos a ir até ao fim das suas justas pretensões, esperando que os que ainda se encontram em Sines os acompanhem, como pelo seu exemplo sobejamente o tem demonstrado.

Do que em Lisboa foi resolvendo, será dado conhecimento aos camaradas de Sines para que uma unificada orientação seja dada ao movimento.

O CONGRESSO DE WASHINGTON

UM ABUSO DE CONFIANÇA

Mais protestos sindicais contra a mistificação de Alfredo Franco

Continuam chegando a esta redacção os protestos dos sindicatos da classe trabalhadora a propósito da burla engendrada pelo ministro do trabalho, de conveniência com o sr. Alfredo Franco, para fazer supor, ao congresso de Washington, que o operário português se dispunha, com o mesmo espírito de colaboração com a burguesia, renegando as afirmações revolucionárias que de há anos vem fazendo e, que ainda há pouco, no Congresso de Coimbra, tiveram uma solene confirmação.

A classe operária mantém a orientação que em Coimbra defendeu, a respeito do congresso de Washington. Entenderam os delegados sindicais que a vida à burguesia, a burguesia americana, sendo inútil, posto que nada de proveitoso dela podia esperar, era ao mesmo tempo vergonhosa, dado que em favor do ministro do trabalho abdicavam as colectividades do direito de escolha do seu representante. Por isso, foi resolvido no II Congresso Operário Nacional não aceitar o convite governamental para a representação em Washington. Segue-se que a apresentação imputada duma qualquer representante da classe operária, indignou esta mesma classe operária, que se sentiu burlada. Provoca o numero singularmente elevado de protestos que as associações operárias têm formulado.

Vão a seguir transcrever-se as reclamações sindicais que ontem recebemos:

Gráficos que protestam

Como gráficos e como operários que somos, alegrou-nos e enchem-nos de orgulho a nota de protesto que a Federação do Livro e do Jornal fez publicar sob o pseudónimo representando das classes operárias ao congresso de Washington. A nossa vez é necessária, muita destaque para se articular o indivíduo um mandato que ninguém se condão nem confiança, pois o que quem os socialistas *do Partido* e *do Partido* dos dois bastros sociais, está de há muito já a vista.

O quadro tipográfico da Imprensa Pátria, de Ovar, como toda a família proletária organizada, protesta contra tal mistificação que é bem uma burla. O governo pode mandar quem quiser. Mas que alguém se intente representar dos operários, sendo mais burgueses que proletário, isso não pode passar sem o nosso protesto. Todavia, de um *quadro* não havia a esperar outra coisa. Pelo quadro da Imprensa Pátria, *Guilherme O. Santos*.

Construtores Navais das duas margens do Rio Douro

Na assembleia geral do dia 21 do corrente foi submetida à sua apreciação a nomeação burla com que o governo entendeu brindar o operariado português,

que para tal fosse autorizado pelos trabalhadores.

Estivadores do Porto de Lisboa

Na reunião da direcção desta classe foi apreciada a nomeação do sr. Alfredo Franco como representante dos operários portugueses à conferência de Washington, ficando resolvido protestar contra esta nomeação, visto o sr. Alfredo Franco não ser operário e não poder, portanto, representar a organização operária.

Mais resolveu confirmar as resoluções tomadas pelo seu delegado ao congresso operário de Coimbra.

Na próxima assembleia geral vai ser discutida esta nomeação visto ela ser mais uma burla feita pelo governo para ludibriar os operários inconscientes.

PROGRAMA

Considerando que na presente organização da sociedade os homens se acham divididos em duas classes: duma lado os trabalhadores explorados, doutro os capitalistas detentores e monopolizadores das riquezas sociais;

que os trabalhadores não poderão conseguir a emancipação senão pela socialização dos meios de trabalho (terras, minas, fábricas, meios de transporte, etc.) e pela gestão social da produção;

reconhecendo além disso que a sociedade capitalista, com o consequente imperialismo, desencadeou e desencadeará guerras cada vez mais vastas e mortíferas;

que só a instauração do Socialismo conduzirá à paz civil e económica;

que o estancio produzido em todo o mundo civilizado é o sinal evidente da falência que ameaça todos os países, vencidos e vencedores;

que a manifestação da incapacidade da classe burguesa para remediar os males por ela ocasionados mostra que se abriu um período revolucionário de profunda transformação da sociedade, o qual se dá desde já ao derrubamento violento do domínio capitalista burguês e à conquista do poder político e económico por parte do proletariado;

que os instrumentos de opressão e de exploração do domínio burguês (Estados, Municípios e administrações públicas, etc.)

Assim é que, se a luta nos custou uns

CONSTRUÇÃO CIVIL DO BEATO E OLIVEIRA

Esta sessão, reunida em assembleia geral no dia 23 do corrente, tratou de vários assuntos referentes à classe e resolveu levantar o seu mais veemente protesto contra a nomeação de Alfredo Franco, como representante dos trabalhadores de Portugal no congresso de Washington.

EMPREGADOS DO COMÉRCIO DE SANTARÉM

Reuniu esta classe em assembleia geral, e tomando conhecimento da nomeação, pelo governo, do sr. Alfredo Franco para representar o operariado português no congresso de Washington, aprovou, por unanimidade, uma proposta, protestando energicamente contra tal nomeação, acatando assim as resoluções tomadas no II Congresso Operário Nacional, não reconhecendo tal senhor como representante dos operários portugueses, visto que só a C. G. T. cabe esse direito como sua legítima representação.

CONSTRUÇÃO CIVIL DE S. BRAZ DE ALPORTEL

A direcção desta associação acatando as resoluções tomadas no congresso de Coimbra, ao ter conhecimento que o sr. Alfredo Franco foi nomeado pelo governo para ir a Washington representar o operariado português, protesta contra o facto de tal senhor se intitular representante do operariado.

CONSTRUÇÃO CIVIL E ARTES CORRELATIVAS DE FARO

A direcção deste sindicato, protestando energicamente contra o intuito de representação dos trabalhadores portugueses na conferência de Washington, sem que para tal fosse autorizado pelos trabalhadores.

ESTIVADORES DO PORTO DE LISBOA

Na reunião da direcção desta classe foi apreciada a nomeação do sr. Alfredo Franco como representante dos operários portugueses à conferência de Washington, ficando resolvido protestar contra esta nomeação, visto o sr. Alfredo Franco não ser operário e não poder, portanto, representar a organização operária.

Mais resolveu confirmar as resoluções tomadas pelo seu delegado ao congresso operário de Coimbra.

Na próxima assembleia geral vai ser discutida esta nomeação visto ela ser mais uma burla feita pelo governo para ludibriar os operários inconscientes.

PROGRAMA

Considerando que na presente organização da sociedade os homens se acham divididos em duas classes: duma lado os trabalhadores explorados, doutro os capitalistas detentores e monopolizadores das riquezas sociais;

que os trabalhadores não poderão conseguir a emancipação senão pela socialização dos meios de trabalho (terras, minas, fábricas, meios de transporte, etc.) e pela gestão social da produção;

reconhecendo além disso que a sociedade capitalista, com o consequente imperialismo, desencadeou e desencadeará guerras cada vez mais vastas e mortíferas;

que só a instauração do Socialismo conduzirá à paz civil e económica;

que o estancio produzido em todo o mundo civilizado é o sinal evidente da falência que ameaça todos os países, vencidos e vencedores;

que a manifestação da incapacidade da classe burguesa para remediar os males por ela ocasionados mostra que se abriu um período revolucionário de profunda transformação da sociedade, o qual se dá desde já ao derrubamento violento do domínio capitalista burguês e à conquista do poder político e económico por parte do proletariado;

que os instrumentos de opressão e de exploração do domínio burguês (Estados, Municípios e administrações públicas, etc.)

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Ecos do congresso de Bolonha

As moções apresentadas

Como prometemos, damos hoje as três moções que disputaram os sufrágios do recente congresso do Partido Socialista Italiano.

Consustando doutrinas segundo as quais se está renovando o socialismo internacional, sob influência dos grandes acontecimentos actuais, essas moções constituem documentos notáveis que um jornal como o nosso não pode deixar de registar, para os oferecer à reflexão dos trabalhadores.

Vem a propósito uma rectificação do relato publicado no nosso número de terça-feira: por um lapso, aliás visível, no parágrafo em que se falava do valor das cooperativas no período reconstitutivo e do sindicalista Henrique Leon, citou-se duas vezes o nome de Luzzati em vez de Serrati.

A moção vencedora

A moção da maioria (maximalista-elecionista), defendida por Serrati, foi elaborada por uma comissão composta de Ciampi, Salvatori, Bombacci, Tasca, Rabezzana, Garosci, Fortichari e Henrique Leon. É a seguinte:

O Congresso do Partido Socialista Italiano, reunido em Bolonha nos dias 5-8 de Outubro de 1919, reconhecendo que o programa de Génova está já ultrapassado pelos acontecimentos e pela situação internacional produzida pela crise mundial nascida em consequência da guerra, proclama que a revolução russa, o mais feliz sucesso da história do proletariado, criou a necessidade, em todos os países de civilização capitalista, de lhe facilitar a expansão;

admitido, além disso, que nenhuma classe dominante renunciará até agora ao seu despotismo a não ser obrigada pela violência, e que a classe explorada a ela recorre para defesa dos seus privilégios e sufocamento das tentativas de libertação da classe oprimida, o Congresso está convencido de que o proletariado terá que recorrer ao emprego da força para a defesa contra as violências burguesas, para a conquista dos poderes de Estado e para a realização das suas revoluções.

afirma a necessidade de tratar dos meios de preparação espiritual e técnica;

considerando mais a situação política actual no que respeita às próximas eleições, delibera descer à luta no terreno eleitoral e dentro dos organismos do Estado burguês para a mais intensa propaganda dos princípios comunistas e para facilitar o derrubamento dos imperiais órgãos da dominação burguesa.

Baseando-se enfim nas considerações acima expostas, delibera modificar o programa do Partido, traduzindo-o na forma seguinte:

Considerando que na presente organização da sociedade os homens se acham divididos em duas classes: duma lado os trabalhadores explorados, doutro os capitalistas detentores e monopolizadores das riquezas sociais;

que os trabalhadores não poderão conseguir a emancipação senão pela socialização dos meios de trabalho (terras, minas, fábricas, meios de transporte, etc.) e pela gestão social da produção;

reconhecendo além disso que a sociedade capitalista, com o consequente imperialismo, desencadeou e desencadeará guerras cada vez mais vastas e mortíferas;

que só a instauração do Socialismo conduzirá à paz civil e económica;

que o estancio produzido em todo o mundo civilizado é o sinal evidente da falência que ameaça todos os países, vencidos e vencedores;

que a manifestação da incapacidade da classe burguesa para remediar os males por ela ocasionados mostra que se abriu um período revolucionário de profunda transformação da sociedade, o qual se dá desde já ao derrubamento violento do domínio capitalista burguês e à conquista do poder político e económico por parte do proletariado;

que os instrumentos de opressão e de exploração do domínio burguês (Estados, Municípios e administrações públicas, etc.)

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

Assim é que, se a luta nos custou uns

blicas) de nenhum modo se podem transformar em organismos de libertação do proletariado;

que a tais órgãos deverão ser opostos órgãos novos proletários (Conselhos de operários, camponeses e soldados, Conselhos de economia pública, etc.), os quais, funcionando antes, em domínio burguês, como instrumentos de violenta luta de libertação, se tornam depois organismos de transformação social e económica, e de reconstrução da nova ordem comunista;

que em tal regime de diuturna duração será apreendido o período histórico de transformação social e de realização do comunismo, depois do que, com o desaparecimento das classes, desaparecerá também todo o domínio de classe, e o livre desenvolvimento de cada um será condição do livre desenvolvimento de todos;

delibera:

1.º adaptar a organização do Partido Socialista Italiano aos princípios acima expostos;

2.º aderir à 3.ª Internacional, organismo proletário mundial, que propugna e defende tais princípios;

3.º promover acordos com as organizações sindicais que se acham no terreno da luta de classes, para que orientem a sua acção para a mais profunda realização dos princípios já indicados.

Moção maximalista unitária

Em volta de Luzzati, ex-secretário do partido, juntaram-se os maximalistas mais moderados, a cuja moção aderiram os chamados "centristas" de Milão e os reformistas. Eis a moção apresentada por Maffei:

O 10.º Congresso do Partido Socialista Italiano:

faz suas as conclusões apresentadas e defendidas pelo secretário Luzzati;

declara que o conceito da conquista dos poderes públicos para transformação dos mesmos, expresso no programa de 1892, deve rectificar-se no sentido de que essa conquista não se substitua pela defesa dos interesses dos trabalhadores, aos quais deverá ser passado o poder político;

considera como substancial o carácter internacional da crise que aflige o mundo moderno, e por consequência o da acção revolucionária a exercer pelo proletariado para a revolução socialista;

proclama para todos os inícrisos o direito de cidade no partido, e completa liberdade de pensamento e de disciplina na acção.

Moção antiparlamentar

Foi apresentada por Amadeu Bordani, director do jornal *Il Social*, de Nápoles:

O 16.º Congresso Nacional do Partido Socialista Italiano declara que o programa constitutivo de Génova, de 1912, já não corresponde às exigências da vida e da acção do Partido;

delibera que o Partido faça parte integrante da Internacional Comunista, acatando-lhe o programa constitutivo, de 1848 e da orientação política com a qual caminham as revoluções contemporâneas, se acham antevistos os desenvolvimentos históricos da passagem da presente ordem social para a ordem comunista, e estabelecida a tarefa do Partido nas diversas fases de tais projectos;

delibera que o partido se abstenha das lutas electorais, tomando parte nos comícios para divulgar a razão de tal attitude, e incita todos os órgãos e forças do Partido a trabalhar para:

a) precizar e difundir nas classes organizadas a consciência histórica da necessidade de realizar integralmente o programa comunista;

b) aprestar os órgãos proletários e os meios práticos de acção e de luta, necessários para alcançar todos os sucessivos pontos do programa.

(Do projecto do programa da fracção comunista antiparlamentar já nos tínhamos ocupado no nosso número de 17 de Setembro.)

EM SMYRNA

A tranquilidade é absoluta

ATENAS, 24. - O governo grego desmente categoricamente as notícias que circularam no estrangeiro, as quais afirmavam terem estalado graves desordens em Smyrna, e segundo as quais o governo pensava em mandar evacuar a cidade. O governo declara que já pensou em tal medida, pois em Smyrna há absoluta tranquilidade. - Rádio.

Os deportados de "Geltia"

A secção da construção civil do Beato e Oliveira, deliberou prestar toda a solidariedade aos camaradas deportados do Brasil por "serem" militantes operários.

